



## **IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR EM FRATURA COMPLEXA DE MANDÍBULA EM CRIANÇAS POLITRAUMATIZADAS**

João Henrique Torrecilha Izidoro<sup>1</sup>; Marcus Vinicius Satoru Kasaya<sup>2</sup>; Flávia Chieriegatti Saraiva<sup>1</sup>; Cleuber Rodrigo de Souza Bueno<sup>1</sup>; Renato Alves Pereira<sup>3</sup>; Pâmela Leticia dos Santos<sup>4</sup>; Jéssica Lemos Gulinelli<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluno de Graduação, Área de odontologia, Curso de odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP. - joao-izidoromed@bol.com.br

<sup>2</sup>Aluno de Mestrado, Área de Cirurgia, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

<sup>3</sup>Cirurgião BucoMaxiloFacial, Área de odontologia, Centro Hospitalar Municipal de Santo André (CHMSA) - SP.

<sup>4</sup>Profª. Dra. Implantodontia, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

<sup>5</sup>Profª. Dra. Área de Cirurgia BucoMaxiloFacial, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

Os traumas de face apresentam uma incidência crescente nas últimas décadas, devido aos acidentes automobilísticos, violência urbana e por violência domésticas. Apesar de incomum, os pacientes pediátricos não estão livres de tal acontecimento, a região mental é a mais afetada, devido a sua posição proeminente, podendo a força ser irradiada para o côndilo mandibular fraturando-o. O objetivo deste trabalho é descrever o caso da uma paciente do gênero feminino, 5 anos de idade, vítima atropelamento com trauma em face. Foi admitida no Pronto Socorro, Centro Hospitalar Municipal de Santo André CHMSA pelo Serviço de Neurocirurgia e Cirurgia Bucomaxilo Facial encaminhada de outro serviço, para atendimento de urgência. Ao exame clínico intra e extra bucal, apresentava movimentos de cotos de fratura em sínfise mandibular, fratura dentoalveolares em região anterior de mandíbula e fratura de angulo mandibular esquerdo. Foi realizada a tomografia computadorizada de face, confirmando as fraturas de mandíbula e Traumatismo Cranio Encefálico (TCE) com indicação de abordagem cirúrgica para drenagem de hematoma extra-dural pelo Neurocirurgião responsável (NCR). O plano de tratamento proposto foi a redução e osteossíntese das fraturas com placas de titânio 1.5 e 2.0. Devido à idade da paciente a qual poderia não colaborar no pós-operatório, e a complexidade da fratura dentoalveolar na região anterior da mandíbula, foi optado pela remoção da tábua óssea vestibular onde continha os dentes anteriores inferiores decíduos e a exodontia do elemento 31 não erupcionado que impossibilitava seu reposicionamento adequado. Com objetivo de reabilitar provisoriamente a paciente até que a mesma atinja a idade ideal para realização implantes dentários, foi confeccionada uma prótese parcial removível. O paciente se encontra em acompanhamento ambulatorial após 6 meses da primeira intervenção cirúrgica. O atendimento de paciente politraumatizados que necessitam de uma abordagem rápida e interdisciplinar, utilizando-se materiais de rotina para que se possam diminuir o tempo de internações, taxas de ocupação de leitos, custos, entre outros motivos, devem ser analisados. Mesmo que para isso seja necessário optar por um segundo tempo cirúrgico, reduzindo assim as sequelas, a complexidade do caso e a qualidade de vida de paciente acometidos por estes traumas.

**Palavras-chave:** Fratura mandibular. Côndilo mandibular. Reconstrução mandibular.